



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Estudo Epidemiológico Da Leishmaniose Humana No Nordeste E No Brasil, Com Porcentagem De Casos Envolvendo Grupo Vulnerável

Autores: Natália Rodrigues Andrade; Adolfo Lucas Felisberto Costa; Bruna Rafaella Santos Torres; Soniely Nunes de Melo; Tâmara Marcela Lopes Magalhães; Izabelle Barbosa da Silva

Resumo: Objetivos: A leishmaniose é uma infecção causada por protozoários, os quais parasitam células e provocam inflamações cutâneas, mucosas e viscerais. O vetor é um flebotomíneo e os reservatórios naturais da doença são mamíferos. No Brasil, é relevante pelo número de casos e consequências trazidas aos infectados. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo analisar os aspectos epidemiológicos de crianças de 1 a 4 anos ou desnutridas e portadores de Aids por estarem vulneráveis a essa patologia, visto que os efeitos da doença são exacerbados quando a função das células T está comprometida. Métodos: Estudo realizado através de dados obtidos no DATASUS referentes a casos de leishmaniose visceral e tegumentar americana, nos quais foram avaliados, de 2012 a 2017, número de notificações no Nordeste e no Brasil e quantas correspondiam ao grupo vulnerável. Resultados: Pela análise dos dados, foram encontrados 18444 casos de leishmaniose visceral, no Brasil, nos anos de 2012 a 2017. Desse total, 12172 (65,99%) foram notificados no Nordeste. Dentre os casos notificados agrupados por idade de 0 a mais de 80 anos, a faixa etária de 1 a 4 anos representa 2,32% e 3,39% dos casos notificados no Brasil e no Nordeste, respectivamente. A taxa de co-infecção por HIV foi de 2047 (11%) no Brasil e 1080 (8,87%) no Nordeste. Já o número de indivíduos com leishmaniose tegumentar americana foi de 120865, no Brasil, sendo que desses, 34148 (28,25%) estavam concentrados no Nordeste. Conclusão: Verifica-se assim, como em outros estudos, que os casos de leishmaniose visceral são mais prevalentes em crianças de 1 a 4 anos, tanto pelo desenvolvimento da imunidade como pelos quadros de desnutrição nas regiões endêmicas do Brasil. Observou-se também que as notificações estão concentradas no Nordeste, posto que o ambiente propício é de baixo nível socioeconômico e pobreza. É importante destacar ainda a co-infecção por Aids e Leishmaniose, pois o HIV se torna cada vez mais rural e a Leishmaniose cada vez mais urbana. Em relação à leishmaniose tegumentar, o número de casos mostrou-se quase 10 vezes maior no Brasil, porém percentualmente reduzido no Nordeste. Isso seria explicado pelo fato de os ciclos de transmissão variarem de acordo com a região geográfica e as espécies que atuam como reservatórios de Leishmanias causadoras dessa forma da doença estarem concentradas no Norte do país. Sendo assim, é importante a realização de medidas preventivas que reduzam o vetor e identifiquem os hospedeiros para realização do tratamento, interrompendo o ciclo de vida do protozoário e evitando que o grupo vulnerável seja exposto à doença.